**DIALOGANDO COM OS LIVROS DIDÁTICOS DE GEOGRAFIA: UMA ANÁLISE SOBRE O PROCESSO DE REGIONALIZAÇÃO DO BRASIL NO ENSINO MÉDIO**

**José Jamesson de Miranda NETO¹**

**Myllena Sonaly de Leite Hora FRAGA²**

**Risoaldo José da SILVA ³**

**Mariana Râbelo VALENÇA4**

1Estudante do Curso de Licenciatura da Universidade de Pernambuco – *Campus* Mata Norte

E-mail: [jamesson.miranda@upe.br](mailto:jamesson.miranda@upe.br)

2Estudante do Curso de Licenciatura da Universidade de Pernambuco – *Campus* Mata Norte

E-mail: [Myllena.fraga@upe.br](mailto:Myllena.fraga@upe.br)

3Estudante do Curso de Licenciatura da Universidade de Pernambuco – *Campus* Mata Norte

E-mail: [risoaldo.silva@upe.br](mailto:jose.miranda@upe.br)

4Professora do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade de Pernambuco – *Campus* Mata Norte E-mail: [mariana.valenca@upe.br](mailto:mariana.valenca@upe.br)

**INTRODUÇÃO**

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) tem por objetivo regular quais são as aprendizagens essenciais a serem trabalhadas nas escolas brasileiras desde a Educação Infantil ao Ensino Médio para garantir o desenvolvimento pleno de todos (Brasil, 2017). Todavia, para haver um ensino-aprendizagem eficiente, é preciso vários elementos, entre os quais se pode destacar o livro didático, que é um dos recursos mais utilizados nas escolas públicas e privadas brasileiras (PNLD, 2010). Portanto, propõe-se como objetivo geral desse trabalho realizar uma análise e discutir como os conteúdos relativos a região e a regionalização brasileira vêm sendo abordados em livros didáticos de ensino médio.

Segundo Haesbaert (2010), a região pode ser conceituada como um espaço (não institucional como Estado-nação) de identidade cultural e representatividade política, articulado em função de interesses específicos, como econômicos, por uma fração ou bloco regional de classe que nele reconhece sua base territorial de reprodução. Baseado nisso o território nacional passou por diversas regionalizações.

Segundo Santos e Silveira (2003), “O Brasil passou por três fases sendo elas denominadas de: Meio Natural, Meio Técnico e o Meio Técnico-Científico-Informacional”. O Meio Natural é marcado pelos tempos lentos da natureza comandando ações humanas, cada qual a seu modo. A unidade era dada pela natureza, e a presença humana buscava adaptar-se aos sistemas naturais (tínhamos a presença da técnica, mas a ausência das máquinas autônomas). Em 1940, o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) produziu a Divisão Regional do Brasil, denominado de Zonas Fisiográficas que marcava o predomínio da região natural como única forma de compreender o espaço geográfico.

No meio técnico, o território testemunha a emergência do espaço mecanizado. Nesse processo, era visível os tempos humanos impondo-se à natureza, reconhecendo diversos processos de evolução permanente. A partir dessas mudanças, em 1968, o IBGE lançou a divisão em Microrregiões e Macrorregiões Homogêneas, introduzindo novos critérios, como a articulação econômica, a estrutura urbana e sua organização espacial e produção agrícola e industrial. Depois de alguns anos, em 1998, foi produzido a Divisão do Brasil em Mesorregiões e Microrregiões Geográficas que destacava a dinâmica do processo de desenvolvimento capitalista que afetou a diferenciação do território.

Na terceira fase da constituição do território brasileiro, o meio técnico-científico-informacional, a ideologia do consumo, o crescimento econômico e o planejamento foram instrumentos políticos e de reconstruções dos espaços. É o momento de implantação de complexos e polos industriais em regiões do país; amplia-se as redes de transportes; e, graças à modernização das comunicações, criam-se as condições de fluidez no território, representada pela infraestrutura, e uma fluidez efetiva, significada pelo uso de mapas. Esse cenário, levou a construção da nova divisão regional pelo IBGE, em Regiões Geográficas Imediatas e Intermediárias (IBGE,2017), que teve como proposta regionalizar a partir da identificação de cidades-polo e dos municípios a elas vinculados.

Diante dessas questões, percebemos a relevância dos estudos regionais, pois possibilita a análise dos aspectos sociais, físicos e econômicos do território brasileiro. Atualmente, é bastante comum observamos discussões teóricas, no âmbito escolar. Apesar de ter princípios e diretrizes e esses pontos propostos pela BNCC, muitas vezes o conteúdo de Região e Regionalização é inadequadamente trabalhado nos livros.

**METODOLOGIA**

Para a realização desta pesquisa se fez necessário uma longa revisão bibliográfica sobre três temas:

***História da Regionalização do Território Brasileiro:*** A regionalização do país é um tema de fundamental importância nos estudos geográficos, pois possibilita a análise dos aspectos sociais, físicos e econômicos. Regionalizar significa dividir o espaço geográfico, para fins de conhecimento e planejamento territorial. Compreende-se a ideia de diferenciação de áreas no contexto geral e de aproximação dessas áreas a partir de pontos comuns.

***Princípios da BNCC (Base Nacional Comum Curricular):*** O papel da BNCC é estabelecer um conteúdo similar nas instituições de ensino em todo país, de modo que alunos das mesmas séries possam vivencia o mesmo conteúdo independente da região que vivem. Ou seja, sua importância dá-se pelo fato de garantir um conteúdo mínimo a ser apresentado nas escolas, visando um melhor aprendizado para o aluno. Este trabalho buscou se basear nos campos de experiências e competências do ensino médio para a análise dos livros didáticos.

***O papel do Livro Didático:*** O livro didático, de forma simplificada, pode ser entendido como um material impresso, contendo vários conteúdos e com finalidade didática de orientar os processos de ensino e de aprendizagem. Com isso, o professor, ao escolher um livro didático, não pode fazê-lo de forma aleatória, pois alguma reflexão necessita ser realizada visando o aprendizado geográfico.

Depois do embasamento teórico, colocamos em prática a avaliação dos livros didáticos. Foram escolhidos três livros didáticos de ensino médio de 1° e 2° ano, e logo após foram formuladas perguntas para orientar nossa análise. Os livros, aqui denominados de 1°, 2° e 3°, são os seguintes:

**Quadro 01: Livros Didáticos analisados.**

|  |  |
| --- | --- |
| **LIVRO** | **REFERÊNCIAS** |
| **1°** | TERRA, Lygia. **Conexões: estudos de geografia geral e do Brasil**/ Lygia Terra, Regina Araújo, Raul Borges Guimarães. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2010. |
| **2°** | TERRA, Lygia. **Conexões: estudos de geografia geral e do Brasil**/ Lygia Terra, Regina Araújo, Raul Borges Guimarães. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2016. |
| **3°** | BOLIVIAN, Levon. **Geografia espaço e identidade**, 2: ensino médio/ Levon Boligian, Andressa Alves. – 1. Ed. – São Paulo: Editora do Brasil, 2016. – (coleção geografia espaço e identidade). |

Organização: Autores, 2020.

**Quadro 02: Perguntas Avaliativas para Livros Didáticos.**

|  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **PERGUNTAS** | **1° LIVRO** | | **2° LIVRO** | | **3° LIVRO** | |
|  | **SIM** | **NÃO** | **SIM** | **NÃO** | **SIM** | **NÃO** |
| **Contém o Tema?** | **X** |  |  | **X** | **X** |  |
| **Aborda o Conceito?** |  | **X** |  | **X** |  | **X** |
| **A Abordagem é Satisfatório?** |  | **X** |  | **X** |  | **X** |
| **A Compreensão é Fácil?** |  | **X** |  | **X** |  | **X** |
| **Dispõe de Atividades sobre a temática?** | **X** |  | **X** |  | **X** |  |
| **O Assunto é Coerente Com o Ano de Ensino?** | **X** |  | **X** |  | **X** |  |
| **Dispõe de imagens ilustrativas?**  **(mapas, imagens, gráficos e etc...)** | **X** |  | **X** |  | **X** |  |

Elaboração: Autores, 2020.

**RESULTADOS E DISCUSSÕES**

**1° Livro:** Em linhas gerais, o livro não traz uma abordagem significativa sobre a temática. O 1° capítulo, “Geografia: conceitos e práticas”, aborda os conceitos-chave da Geografia (espaço, paisagem, território e lugar), contudo deixa de tratar a região, que também é um conceito-chave e uma importante categoria de análise geográfica. O 7° capítulo sobre “Brasil: diversidade cultural e migrações” mostra a distribuição dos povos indígenas entre as regiões brasileiras, tendo seu maior foco na região Norte do país e nas migrações inter-regionais. Ademais, o 8° capítulo apresenta as dinâmicas territoriais do Brasil, a partir de um modelo econômico urbano-industrial, que faz com que haja mudanças profundas na estrutura produtiva, contribuindo para uma nova divisão regional.

**2° Livro:** O livro “Conexões: estudos de Geografia Geral e do Brasil”, em seu 5° capítulo, vai abordar a serventia dos mapas e suas características, além de ressaltar o aspecto civil e militar de construção regional. No capítulo 6°, traz a construção do território brasileiro, desde o Tratado de Tordesilhas em 1500 até a constituição da República Federativa do Brasil. O capítulo 7°, “Brasil: dinâmicas territoriais e econômicas”, traz a dinâmica do país a partir de um modelo econômico urbano-industrial, que faz com que haja mudanças profundas em sua estrutura produtiva, contribuindo para a formulação duma nova divisão regional. Além disso, traz nomenclaturas propostas pelo IBGE, como a macrorregião, mesorregião e microrregião. Também é enfatizado os complexos regionais como o Centro-Sul, Nordeste e Amazônia, do geógrafo Pedro Geiger.

**3° Livro:** O livro realiza uma abordagem sobre a execução do plano de desenvolvimento brasileiro de integração nacional. Os autores mencionam a importância do IBGE e evidenciam três processos de regionalização oficiais criados décadas diferentes (1940, 1960 e 1980). O livro não disponibiliza da atual regionalização elaborada pelo IBGE, até mesmo por ser anterior a esta. Ademais, a abordagem torna-se insatisfatória, pois os assuntos discutidos são trabalhados de forma resumida, não apresentando informações importantes. Um dos aspectos positivos são os recursos cartográficos. Os autores disponibilizam de muitos mapas e imagens sobre as regionalizações, o que talvez possa contribuir com o entendimento dos alunos acerca do conteúdo.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Conclui-se então que os livros didáticos têm um papel fundamental no processo de construção do ensino-aprendizagem dos alunos e na formulação dos seus conhecimentos, pois além de possibilitar o primeiro contato com o tema pode ser instrumento de estudo e pesquisas para eles. Entretanto, a partir das análises realizadas e dos resultados obtidos, torna-se perceptível que os livros didáticos não estão atualizados e não possuem um padrão, e mesmo com todas as mudanças sociais, espacial e a sistematização da Ciência Geográfica, as editoras e autores ainda continuam divulgando seus livros com assuntos desatualizados, já inapropriados para o contexto atual e com uma linguagem imprópria para o tempo presente.

Diante desses aspectos citados, é importante salientar, que essa problemática foi identificada nos três livros analisados. Enfim, espera-se com esse trabalho que o estudo de Região e Regionalização do Brasil seja revisto e reestruturado de forma mais crítica pelos autores e editores dos livros didáticos, para que de fato a aprendizagem significativa e crítica sejam propagadas para a formação de futuros cidadãos.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BRASIL. **Guia de livros didáticos:** PNLD 2010: Geografia. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2009.

BOLIVIAN, Levon. **Geografia espaço e identidade,** 2: ensino médio/ Levon Boligian, Andressa Alves. – 1. Ed. – São Paulo: Editora do Brasil, 2016. – (coleção geografia espaço e identidade).

HAESBAERT, R. **Regional-Global:** Dilemas da região e da regionalização na geografia contemporânea. Rio de Janeira: Bertrand Brasil, 2010. p. 208.

IBGE, Coordenação de Geografia. **Divisão regional do Brasil em regiões geográficas imediatas e regiões geográficas intermediárias:** **2017.** Rio de Janeiro: IBGE, 2017.

SANTOS, M; SILVEIRA, M. L. **O Brasil:** território e sociedade no início do século XXI. 5. ed. Rio de Janeiro: Record, 2003. (Capítulos 2 e 11).

TENFEN, Danielle Nicolodelli. Editorial: Base Nacional Comum Curricular (BNCC). **Caderno Brasileiro de Ensino de Física,** Florianópolis, abr. 2016. ISSN 2175-7941.

Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf> .Acesso em: 24 ago. 2020.

TERRA, Lygia. **Conexões: estudos de geografia geral e do Brasil**/ Lygia Terra, Regina Araújo, Raul Borges Guimarães. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2010.

TERRA, Lygia. **Conexões: estudos de geografia geral e do Brasil**/ Lygia Terra, Regina Araújo, Raul Borges Guimarães. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2016.